
Mecanismos coesivos em português e espanhol, ¿iguais, parecidos, diferentes?

Hilda Albano*

Universidad de Buenos Aires
Argentina

Santiago Ure Dibar**

Universidad del Salvador
Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”
Argentina

Federico Polastri***

Universidad del Salvador
Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”
Argentina

A questão da obrigatoriedade, no português brasileiro contemporâneo, de explicitação do sujeito têm motivado discussões recorrentes e de grande importância para os estudos no campo da linguagem nas últimas décadas nesse país. Seria preciso deixar claro, no entanto, que o funcionamento da língua oral abriga o tratamento central dessas abordagens. Segundo nosso parecer com o devir das novas circunstâncias cumpre reexplorar o território dessas propostas classificatórias oferecidas sob um gesto de semelhança em ambas as línguas. Tomamos como base os estudos clássicos e funcionalistas da coesão. Para a pesquisa, coletamos durante o primeiro ano, uma amostra de gêneros textuais diversos obtidos em português e espanhol como base empírica. Nessa instância, foi tomada a decisão de elaborar um corpus temático a partir de vinte matérias jornalísticas dedicadas à política.

Encontramos que a elipse do sujeito nominal no PB contemporâneo, apesar de funcionar como um mecanismo possível (por exemplo, “*Nosso verdadeiro objetivo deve ser romper com esse paradoxo. Temos que fazer o dinheiro chegar aonde ele é necessário*” [1]) não é, nos textos examinados, um fenômeno que revista o mesmo grau de produtividade como no Espanhol Rioplatense. Na análise das orações simples, foi possível estabelecer que a proforma *Ele* comporta uma estratégia de alta frequência nas matérias jornalísticas. Isto abre perspectivas interessantes no tocante a suas propriedades posicionais. Em nenhuma das matérias jornalísticas argentinas foi evidenciado este acontecimento. Portanto, podemos supor que se trata de um caso particular do PB. Os resultados apontam, ainda, que no caso do PB a proforma *Ele* pareceria possuir um tipo de natureza semântica menos restritiva do que no Espanhol Rioplatense.

* Doctora en Letras por la Universidad de Buenos Aires. Correo electrónico: hilda.albano@gmail.com

** Profesor de Portugués por el Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”. Correo electrónico: santiagoure@gmail.com

*** Profesor de Portugués por el Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”. Correo electrónico: fedeponce2003@yahoo.com.ar

SUPLEMENTO *Ideas*, II, 6 (2021), pp. 23-24

© Universidad del Salvador. Escuela de Lenguas Modernas. ISSN 2796-7417

